

CENTRO DE REABILITAÇÃO



O Centro de Reabilitação Equo-Integrado reúne em um único local a Equoterapia (terapia com o auxílio de cavalos) e outras especialidades como Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Hidroterapia. Foi pensado com o intuito de facilitar o tratamento de pessoas com diversas deficiências, de modo que passa a ser atendido por médicos de um mesmo local, facilitando o acompanhamento conjunto de cada caso. Além disso, passa a ser desnecessário o deslocamento de um centro médico para outro, o que ajuda muito tanto o paciente quanto os familiares que, na grande maioria das vezes, são acompanhantes de todas as sessões.

O terreno escolhido localiza-se no Setor Hípico em Brasília, no lado oposto da rua que dá acesso à Sociedade Hípica de Brasília (SHBr). O programa proposto não possui nenhuma conexão física com a

Hípica, entretanto mantém uma relação de dependência e continuidade com ela. Dependência por não ser o centro integrado grande o suficiente para receber uma clínica veterinária ficando, então, com o apoio das três clínicas existentes na SHBr. Continuidade por receber os pacientes do centro de reabilitação caso atinjam um nível esportivo com o cavalo, o Adestramento Paraquestre. Sob uma área total de 118.173,08 m², foi utilizado apenas 33.551,92 m² do terreno.

O paciente de um centro de reabilitação é aquele que se trata em busca de independência. E qual a independência maior que aquela gerada no momento da Criação? É aquela ligada ao habitat natural, que traz o homem de volta à conexão consigo mesmo, que o coloca em liberdade à medida que o distancia de questões mundanas.

Com base nessa necessidade essencial que permeia o projeto, parte-se para a criação de um ambiente natural e aconchegante para convívio entre os pacientes, entre pacientes e profissionais e entre todos estes e a natureza. Diante disso, surge a busca por um ambiente que reflita estes valores.

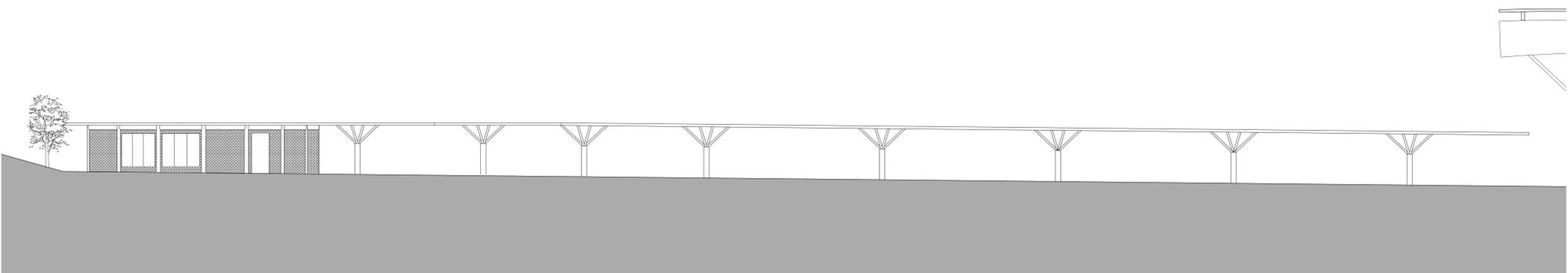
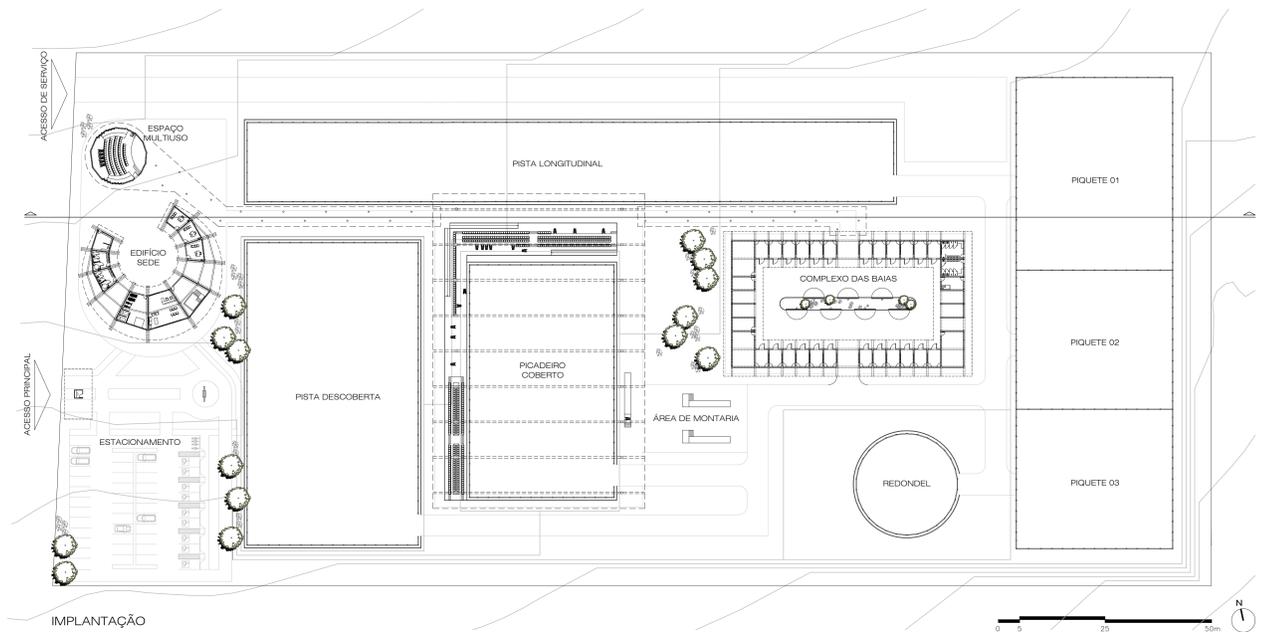
Dentro deste universo, de criação de um ambiente propício para convívio entre animais e pessoas, foram tomadas diretrizes projetuais. O espaço circular foi adotado como tradução de um ciclo natural, seja no caso de uma vivência cotidiana, cíclica, de um tratamento contínuo, seja em níveis mais profundos de tratamento, melhora e recuperação. Os materiais adotados foram a madeira na estrutura e tijolo de solo-cimento aparente no fechamento. Sob o ponto de vista dos cavalos, foram escolhidos pela conexão com o

habitat natural, trazendo calma aos animais, mais do que quaisquer outros materiais poderiam proporcionar. Na perspectiva dos pacientes, o material traz aconchego e se afasta do caráter tipicamente hospitalar deste tipo de programa.

Como o projeto tem foco no tratamento de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, todo o conjunto se desenvolve no nível térreo. Os desníveis do terreno foram tratados de forma a não ultrapassar a inclinação limite das calçadas (5%) nos eixos de deslocamento do paciente desmontado (com exceção das rampas das arquibancadas, que estão dentro do limite de 6,25%). Já o paciente montado pode vencer desníveis um pouco maiores, uma vez que isso não se apresenta como dificuldade ao cavalo.

O conjunto arquitetônico se divide em diversos itens: o edifício sede, o espaço multiuso, o complexo das baias, o picadeiro coberto, a pista descoberta, a pista longitudinal, o redondel e os piquetes. A guarita e o pórtico de entrada principal são destinados a pacientes, profissionais e funcionários, enquanto o portão de serviço serve para acesso de caminhões de ração, feno, entre outros.

A entrada principal foi pensada como um cartão de visita e ponto atrativo do local. O pórtico com estrutura de madeira ramificada em seu topo, sustentando uma laje de concreto, remete à conexão cidade x natureza desejada. Um boulevard guia o visitante ao interior, que se depara ao fundo com as ondas da cobertura do picadeiro e ao lado com o movimento circular do edifício sede.



EQUO-INTEGRADO

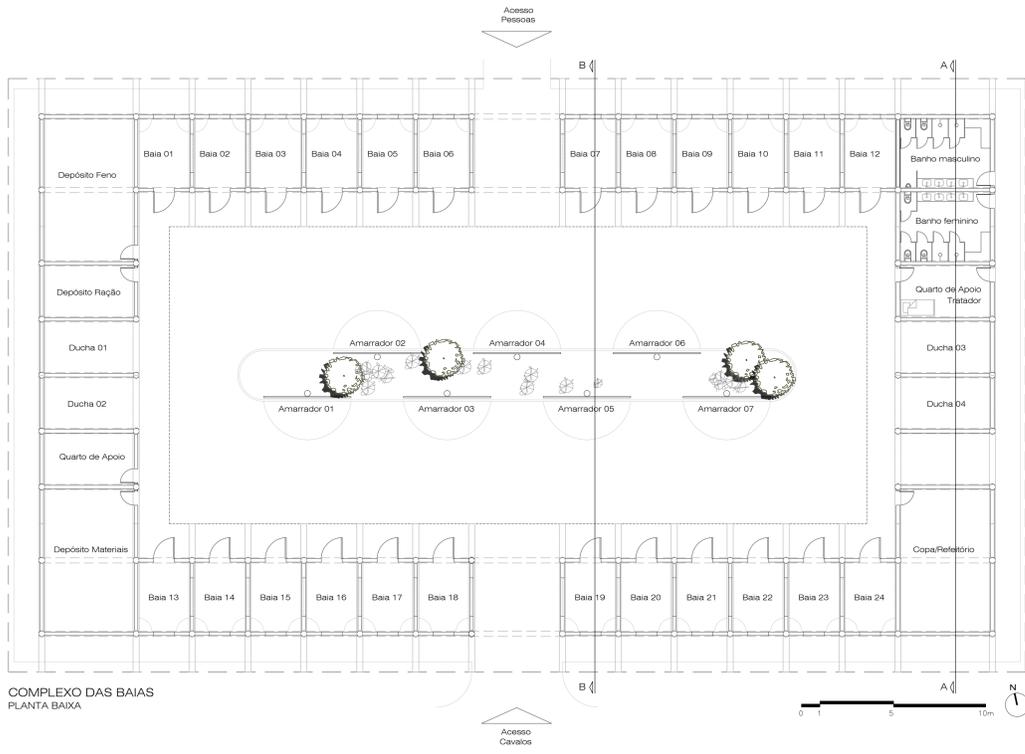
EDUARDA LOTT • ALEIXO FURTADO

O estacionamento fica depois das árvores, no lado oposto à sede, como algo secundário.

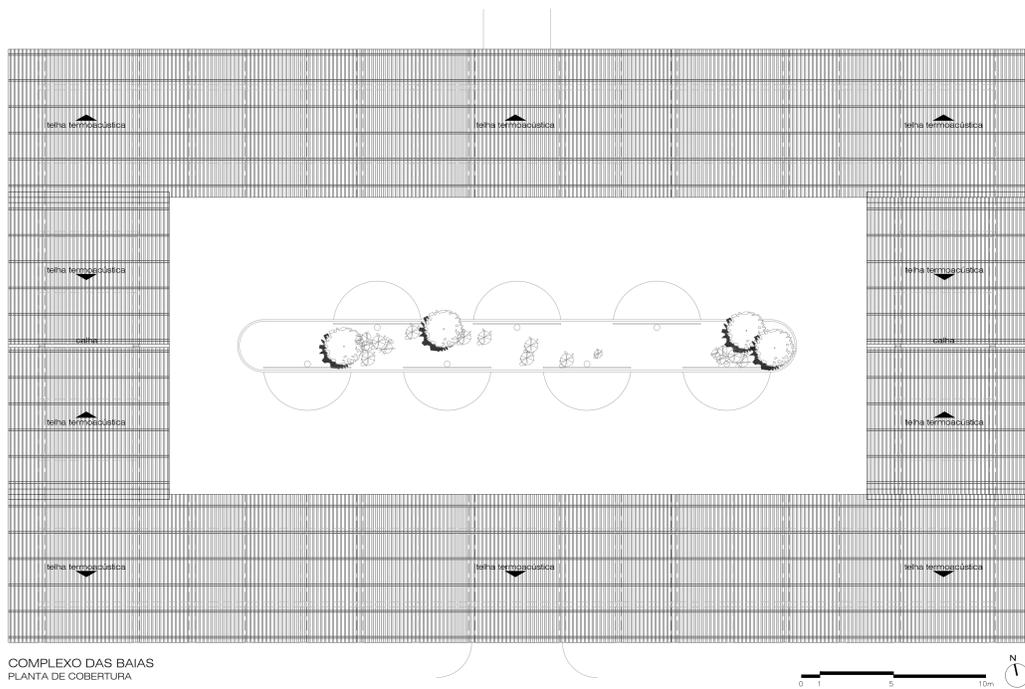
O edifício sede abriga as funções de relação direta com o paciente. São elas: recepção, consultórios, lanchonete e vestiários. É aqui o primeiro ponto de contato entre os pacientes e o centro, daí a importância de exprimir fortemente o caráter e os conceitos contidos em todo o projeto. O espaço multiuso em anexo pode ser utilizado para palestras, aulas e outras funções. Grandes janelas laterais confirmam o aspecto informal do espaço e

trazem aconchego por conta da vista externa permitida a quem está do lado de dentro. O complexo das baias oferece aos cavalos espaços de descanso, alimentação, higiene e preparo para as sessões de tratamento. Foi projetada de forma a conferir conforto e segurança tanto para os tratadores quanto para os animais. A vista do exterior, do horizonte, foi garantida aos animais através de portas e paredes baixas, sendo aumentadas ou acrescidas de barras apenas para evitar briga entre os cavalos de uma baia para outra. Esse visual desimpedido é essencial para preservar a

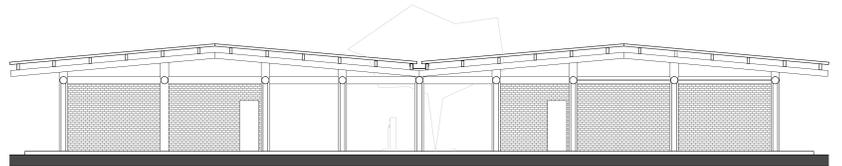
calma e o sentido de liberdade intrínseco ao animal. As sessões de equoterapia acontecem nas pistas coberta, descoberta e longitudinal, tendo esta última um caráter mais rústico por ser sob as árvores. O picadeiro coberto se faz essencial ao passo que o tratamento não pode ser interrompido nos dias de chuva ou insolação intensa. O redondel é o espaço de treino do cavalo, onde ele gasta energia e é treinado para que se torne apto a ser utilizado como ferramenta de tratamento. O piquete é a área onde os cavalos ficam soltos, mantendo seu espírito natural de liberdade.



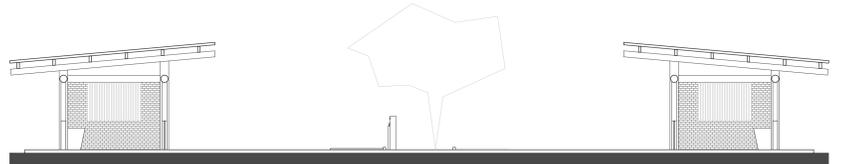
COMPLEXO DAS BAIAS
PLANTA BAIXA



COMPLEXO DAS BAIAS
PLANTA DE COBERTURA



COMPLEXO DAS BAIAS
CORTE AA



COMPLEXO DAS BAIAS
CORTE BB

Um eixo coberto conecta os principais edifícios a serem utilizados em dias chuvosos ou de sol intenso: o edifício sede, o espaço multiuso, o picadeiro coberto e também o complexo das baias, pois muitas vezes o contato com o animal durante o banho, escovação e/ou descanso se faz essencial em vários tratamentos.

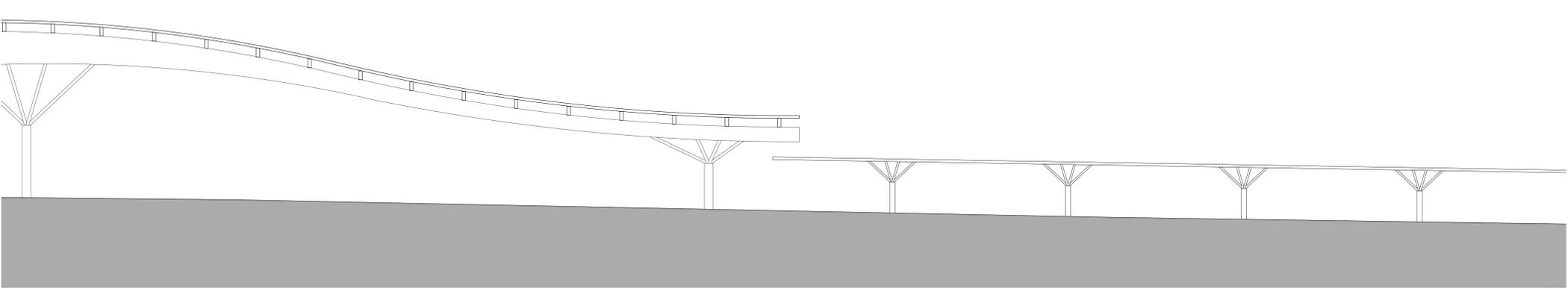
Os materiais utilizados nas coberturas foram a telha metálica termoacústica (preenchimento em EPS) para o edifício sede, picadeiro coberto e complexo das baias por conta da versatilidade de aplicação, enquanto para guarita, espaço multiuso e calçadas cobertas foi utilizada a laje impermeabilizada.

Com o intuito de promover segurança aos usuários do centro, uma vez que muitos deles possuem mobilidade e reflexos reduzidos, os fluxos foram pensados de forma a evitar o cruzamento de

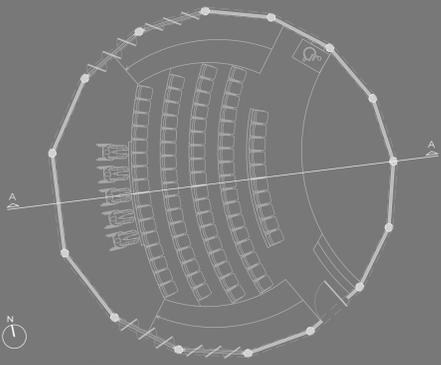
cavalos e pessoas, permitindo esse contato apenas na área de montaria, localizada ao lado do picadeiro coberto.

Para montar no animal, além de a maioria dos pacientes necessitar de ajuda dos profissionais, todos eles precisam de uma plataforma elevada, que pode ser acessada tanto por rampa quanto por degraus, dependendo da necessidade e facilidade de quem vai montar. Sendo assim, esta deve ser uma área pavimentada - para permitir o deslocamento das pessoas - e emborrachada - para não machucar as patas e cascos dos cavalos.

Depois de montados, devem ser acompanhados pelos profissionais que vão trabalhar a postura e o lado psico-motor de cada paciente. Se faz indispensável o acompanhamento por uma pessoa que puxa o cavalo.



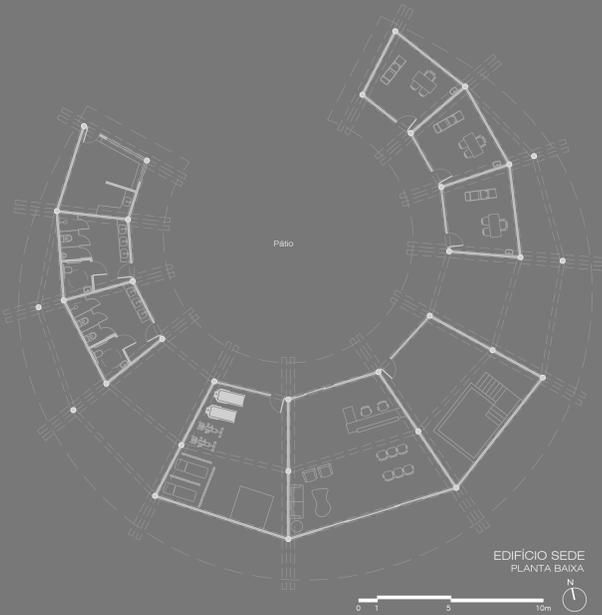
"o espaço circular é perfeito no modo que remete a um ciclo, um conceito de liberdade"
Steven Hall



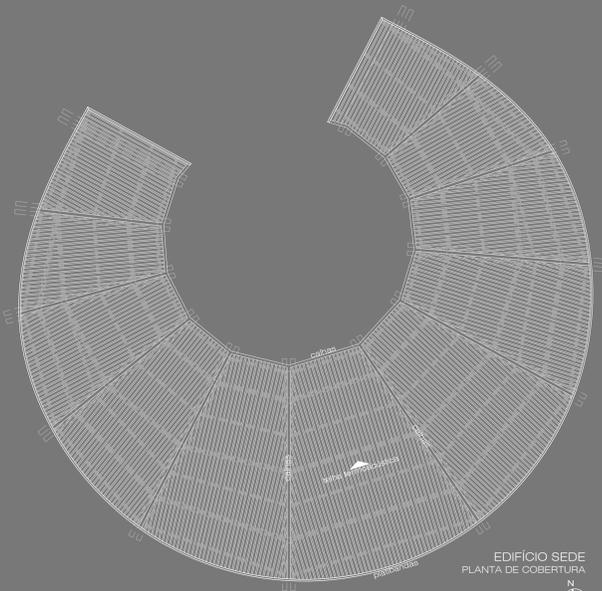
ESPAÇO MULTIUSO
PLANTA BAIXA



ESPAÇO MULTIUSO
CORTE AA



EDIFÍCIO SEDE
PLANTA BAIXA

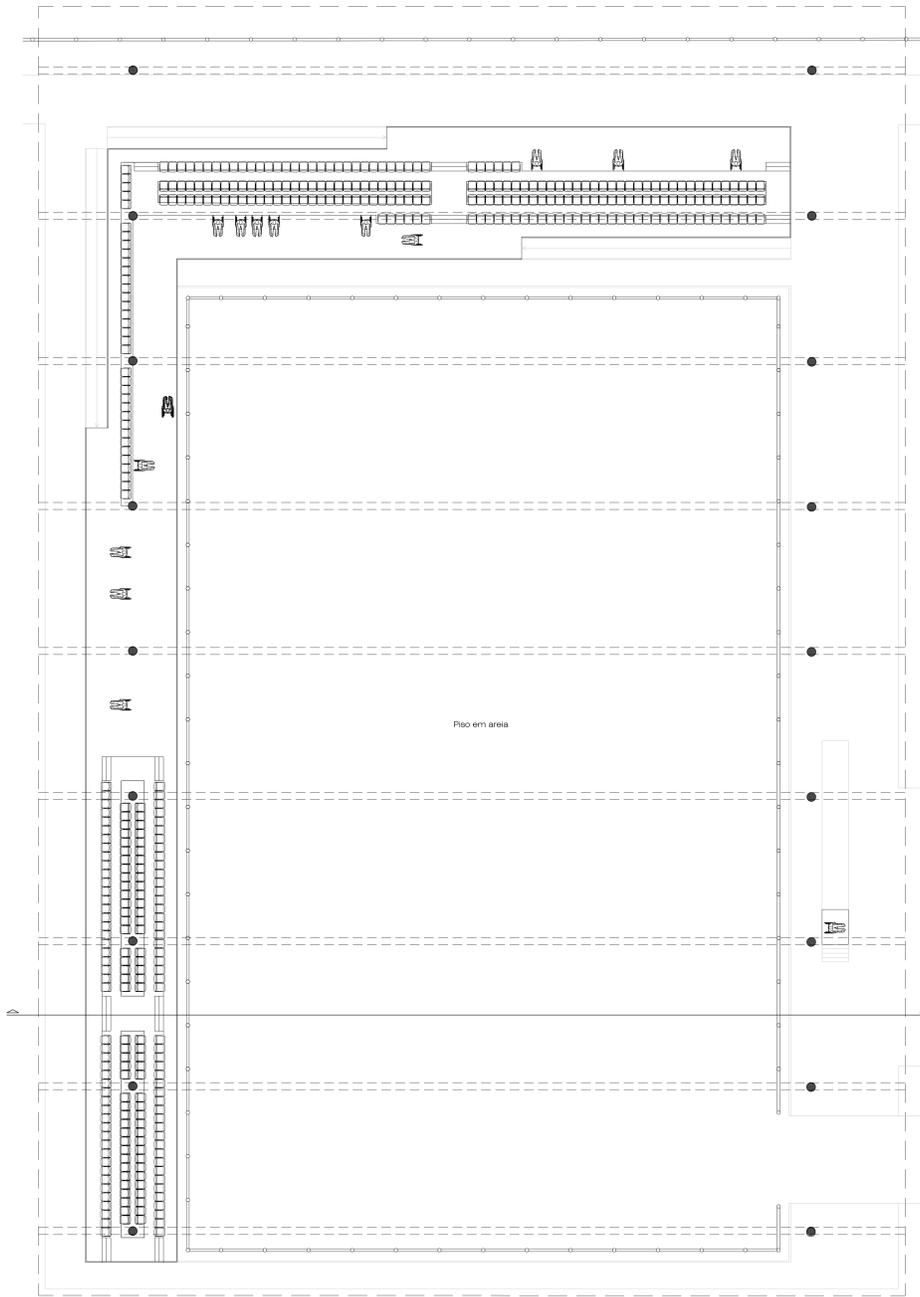


EDIFÍCIO SEDE
PLANTA DE COBERTURA

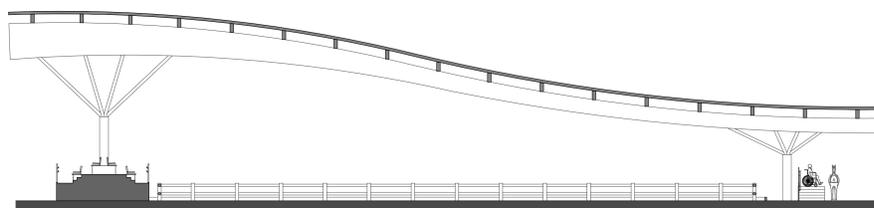


VISTA PARA O PÁTIO

AUDITÓRIO
ESQUOTERAPIA
HIDROTERAPIA
SALA DE AVALIAÇÃO
FONOAUDIOLOGIA
PSICOLOGIA
PSIQUIATRIA
BANHEIROS
LANÇONETE



PICADEIRO COBERTO
PLANTA BAIXA



Da mesma forma que na área de montaria, o complexo das baias deve se preocupar com o bem-estar dos animais. A área do banho (ducha) e de secagem dos animais (amarradores em meia-lua) também devem ser de piso emborrachado. Já nas baias, o piso deve ser coberto por serragem de madeira pinus, pois os animais não podem se machucar ao deitar e levantar, além de manter a temperatura em noites frias.

Os amarradores são compostos, além do piso emborrachado, pelo mourão com argola (para amarração do animal) e um anteparo de madeira para que não consiga girar o corpo para cima do canteiro e brigar com o animal do outro lado. Em cima deste anteparo deve ser afixada uma barra metálica para evitar que o cavalo fique mastigando a madeira.

As arquibancadas permitem o seu uso voltado para as três pistas que a cercam. Vários lugares sem banco foram previstos para os usuários em cadeira de rodas, já que este é um público alvo não só de pacientes, mas também de espectadores com deficiência.

As vigas do picadeiro são capazes de vencer o grande vão do projeto por serem compostas de peças laminadas de eucalipto unidas com cola à base de poliuretano.

Todas as pistas devem ter piso de areia (para não lesionar as patas dos animais) de forma que a cerca fique em torno de 60cm recuada com relação à mureta de concreto que faz limite da areia com o calçamento externo, isso para evitar que o cavalo pise na mureta e se machuque.

Por fim, conclui-se que o centro integrado deve prezar por conforto, segurança e acolhimento de todos os usuários, entre eles pacientes, profissionais, funcionários e animais.

CRÉDITOS
Renderizações: Haran Banuth
Corte à laser maquete: Igor Bentim

